

4. Estimativa do número de indivíduos

4.1. Número mínimo de indivíduos

Num enterramento secundário, no qual frequentemente os ossos estão desarticulados, o esqueleto perde a sua individualidade misturando-se com os ossos de outros indivíduos, tornando-se mais difícil determinar o número de indivíduos presentes no mesmo espaço sepulcral (Ubelaker, 1974).

O número mínimo de indivíduos (NMI) consiste em agrupamentos de ossos do mesmo tipo e com a mesma lateralidade que totaliza o número de indivíduos sepultados. Por exemplo, na presença de três extremidades proximais de raios esquerdos e uma diáfise de fémur direito o NMI é de três indivíduos.

4.1.1. Metodologia

Os métodos elaborados por Herrmann et al. (1990) para os ossos longos e por Ubelaker (1974) para os restantes elementos ósseos foram utilizados nesta investigação, com o intuito de se determinar a frequência de indivíduos exumados.

Numa primeira fase separaram-se os ossos dos indivíduos adultos e os dos não adultos. Seguidamente, e para cada grupo, agruparam-se os diversos ossos conforme o seu tipo e a sua lateralidade. Para os não adultos tomou-se ainda em consideração a idade dos mesmos, o tamanho e a morfologia do osso.

4.1.2. Resultados e discussão

4.1.2.1. Adultos

A partir do método de Herrmann et al. (1990) foi calculado o número mínimo e máximo de indivíduos para cada tipo de osso longo. Os resultados podem ser analisados na Fig. 11.

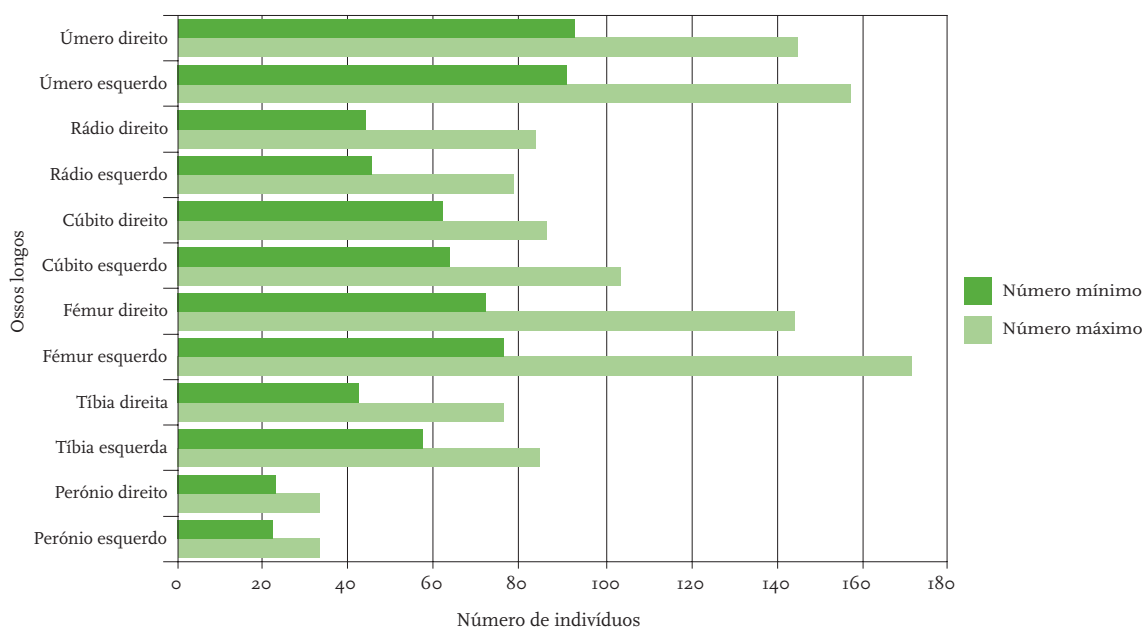


FIG. 11 – Número mínimo e máximo de indivíduos adultos exumados nas grutas do Poço Velho com base nos ossos longos, adoptando a metodologia de Herrmann et al. (1990).

Como se pode observar o NMI é estabelecido pelos úmeros direitos, estando representados pelo menos 93 adultos. Na Fig. 12 estão indicados os NMI para os restantes elementos ósseos do esqueleto e na Fig. 13 pode ser analisado o NMI estimado a partir de cada tipo de dente. Após a leitura e a interpretação dos vários gráficos podemos concluir que o NMI é fornecido pelo úmero direito sendo de 93 indivíduos adultos.

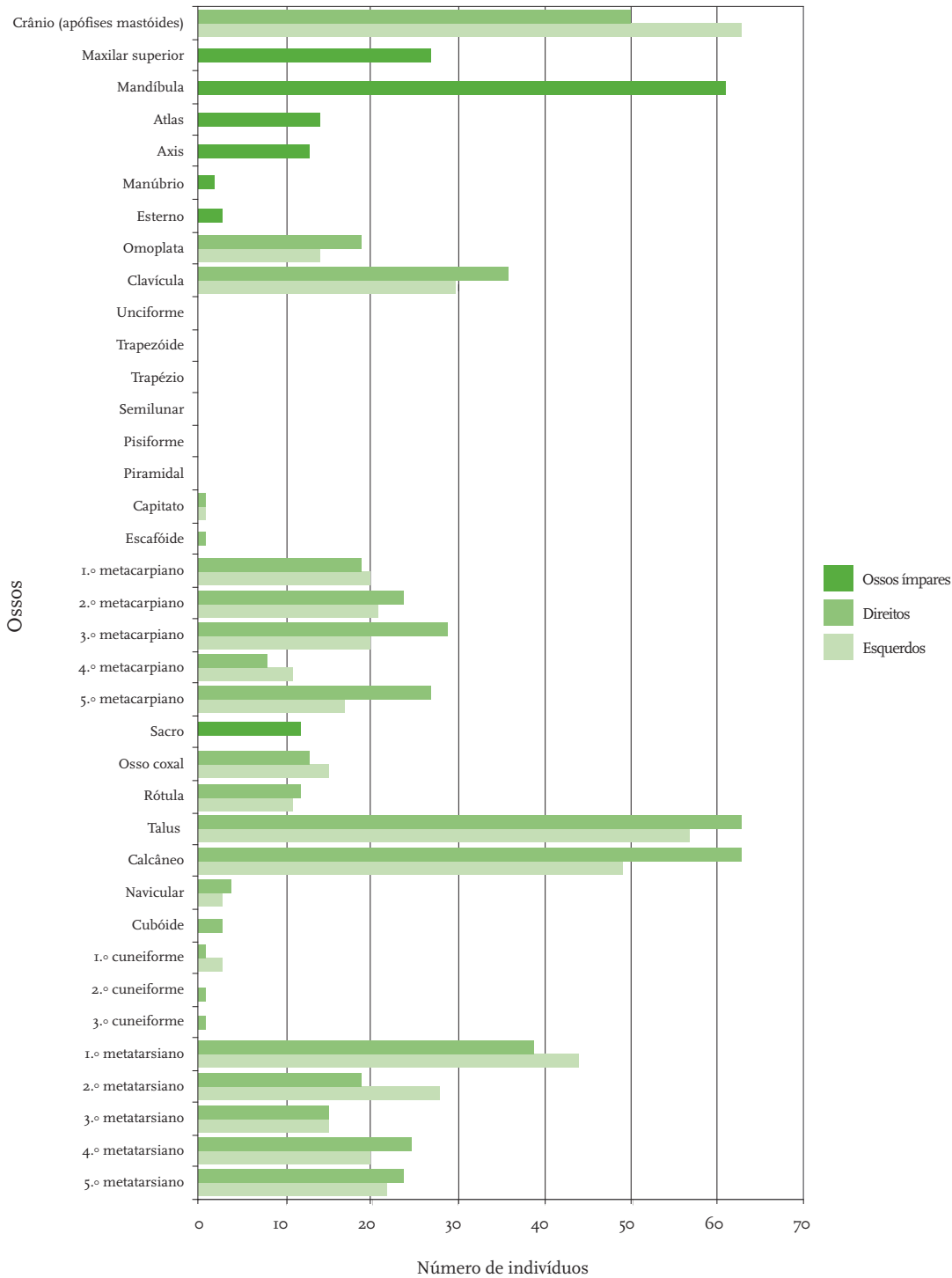
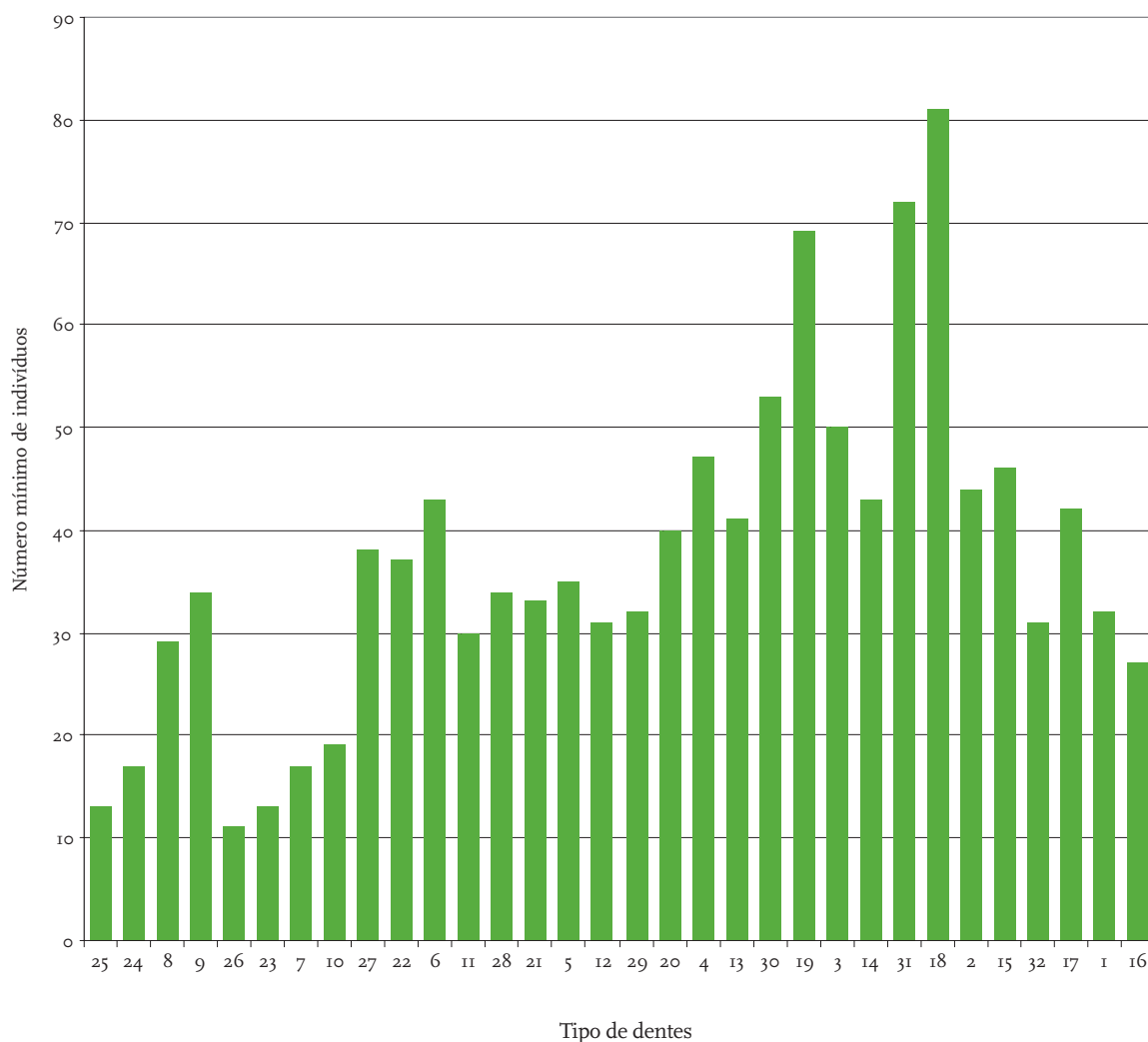


FIG. 12 – Número mínimo de indivíduos adultos exumados nas grutas do Poço Velho a partir dos diversos elementos ósseos do esqueleto (exceptuando os ossos longos), aplicando a metodologia de Ubelaker (1974).



1 – 3.º molar superior direito	9 – Incisivo central superior esquerdo	17 – 3.º molar inferior esquerdo	25 – Incisivo central inferior direito
2 – 2.º molar superior direito	10 – Incisivo lateral superior esquerdo	18 – 2.º molar inferior esquerdo	26 – Incisivo lateral inferior direito
3 – 1.º molar superior direito	11 – Canino superior esquerdo	19 – 1.º molar inferior esquerdo	27 – Canino inferior direito
4 – 2.º pré-molar superior direito	12 – 1.º pré-molar superior esquerdo	20 – 2.º pré-molar inferior esquerdo	28 – 1.º pré-molar inferior direito
5 – 1.º pré-molar superior direito	13 – 2.º pré-molar superior esquerdo	21 – 1.º pré-molar inferior esquerdo	29 – 2.º pré-molar inferior direito
6 – Canino superior direito	14 – 1.º molar superior esquerdo	22 – Canino inferior esquerdo	30 – 1.º molar inferior direito
7 – Incisivo lateral superior direito	15 – 2.º molar superior esquerdo	23 – Incisivo lateral inferior esquerdo	31 – 2.º molar inferior direito
8 – Incisivo central superior direito	16 – 3.º molar superior esquerdo	24 – Incisivo central inferior esquerdo	32 – 3.º molar inferior direito

FIG. 13 – Estimativa do NMI a partir dos dentes dos indivíduos adultos exumados nas grutas do Poço Velho, adoptando-se o sistema de numeração universal desenvolvido por Burns (1999).

4.1.2.2. Não adultos

Para os indivíduos não adultos, para além da lateralidade de cada tipo de osso, considerou-se ainda a idade à morte dos indivíduos a que estes ossos pertenceram, o tamanho e a morfologia do osso.

O NMI é fornecido pelo fémur, tendo sido exumados pelo menos 22 não adultos nas grutas do Poço Velho (Fig. 14).

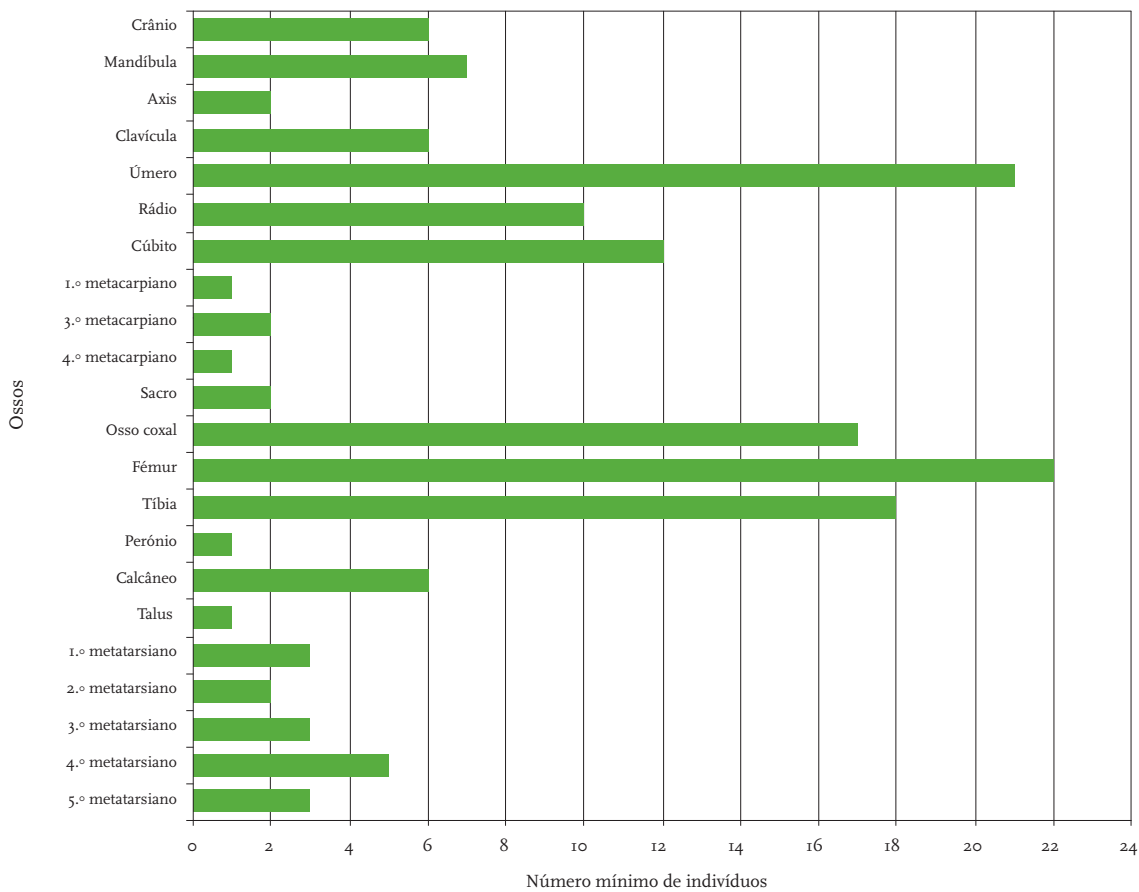


FIG. 14 – Número mínimo de indivíduos não adultos exumados nas grutas do Poço Velho.

Os resultados obtidos na estimativa do número mínimo de indivíduos que foram exumados das grutas do Poço Velho permitiram identificar pelo menos 115 indivíduos, dos quais 93 eram adultos, com base no úmero esquerdo, e 22 não adultos, a partir dos fémures (Fig. 15).

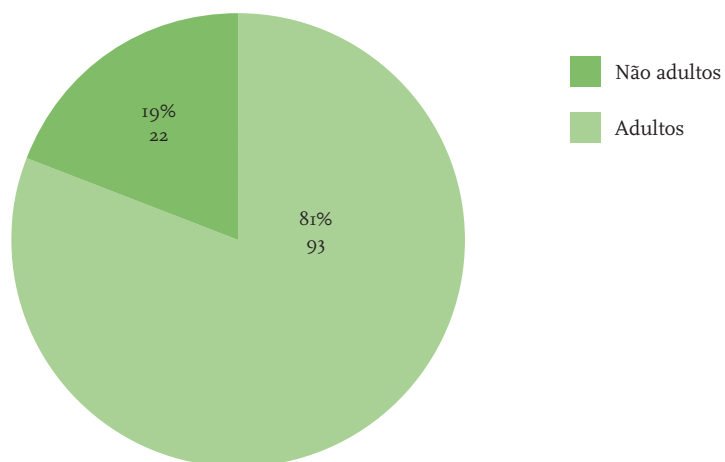


FIG. 15 – Número mínimo de indivíduos adultos e não adultos representados nas grutas do Poço Velho.

4.2. Variabilidade na representação óssea

A inventariação do material osteológico para além de revelar o número de indivíduos exumados, permite também mostrar a grande variabilidade numérica dos diversos elementos ósseos (Ubelaker, 1974). É possível observar ainda a percentagem de indivíduos representados e não representados para cada tipo de osso.

A representatividade diferencial das peças ósseas pode reflectir um conjunto de factores tais como: a selecção cultural intencional dos ossos no momento da deposição, a decomposição diferencial, a perda accidental de ossos durante a intervenção arqueológica e a perda accidental de material ósseo após a escavação.

4.2.1. Resultados e discussão

Assumindo que o osso melhor representado, o úmero, corresponde a 100%, observaram-se para os indivíduos adultos os resultados apresentados na Tabela 3. Na Tabela 4 podem ser analisadas as variações na representação dos ossos exumados dos indivíduos não adultos. O osso melhor representado é o fémur.

TABELA 3

Representatividade dos diversos tipos de ossos dos indivíduos adultos.

Osso	Representados		Osso	Representados	
	NMI	%		NMI	%
Crânio	63	67,74	3.º metacarpiano	29	31,18
Maxilar superior	27	29,03	4.º metacarpiano	11	11,83
Mandíbula	61	65,59	5.º metacarpiano	27	29,03
Atlas	14	15,05	Sacro	12	12,90
Axis	13	13,98	Ossos coxal	15	16,13
Omoplata	19	20,43	Fémur	76	81,72
Clavícula	36	38,71	Rótula	12	12,90
Esterno	3	3,23	Tíbia	57	61,29
Úmero	93	100	Perónio	23	24,73
Rádio	46	49,46	Calcâneo	63	67,74
Cúbito	64	68,82	Talus	63	67,74
Capitato	1	1,08	Navicular	4	4,30
Escafóide	1	1,08	Cubóide	3	3,22
Piramidal	0	0	1.º cuneiforme	1	1,07
Pisiforme	0	0	2.º cuneiforme	1	1,07
Semilunar	0	0	3.º cuneiforme	1	1,07
Trapézio	0	0	1.º metatarsiano	44	47,31
Trapezóide	0	0	2.º metatarsiano	28	30,11
Unciforme	0	0	3.º metatarsiano	15	16,13
1.º metacarpiano	20	21,51	4.º metatarsiano	25	26,88
2.º metacarpiano	24	25,81	5.º metatarsiano	24	25,81

TABELA 4

Representatividade dos diversos tipos de ossos dos indivíduos não adultos.

Osso	Representados		Osso	Representados	
	NMI	%		NMI	%
Crânio	6	27,27	Sacro	2	9,09
Mandíbula	7	31,82	Ossos coxal	17	77,27
Axis	2	9,09	Fémur	22	100
Clavícula	6	27,27	Tíbia	18	81,82
Costelas	2	9,09	Perónio	1	4,54
Úmero	21	95,45	Calcâneo	6	27,27
Rádio	10	45,45	<i>Talus</i>	1	4,54
Cúbito	12	54,54	1.º metatarsiano	3	13,64
1.º metacarpiano	1	4,54	2.º metatarsiano	2	9,09
2.º metacarpiano	0	0	3.º metatarsiano	3	13,64
3.º metacarpiano	2	9,09	4.º metatarsiano	5	22,73
4.º metacarpiano	1	4,54	5.º metatarsiano	3	13,64
5.º metacarpiano	0	0			

Na presente situação as diferenças na representatividade e variabilidade dos ossos podem ser explicadas pela influência dos factores mencionados anteriormente. Durante o processo de decomposição intervêm e interagem variados agentes, como a humidade, a temperatura, o tipo de solo, a presença de insectos e de micromamíferos. Como já foi referido, a decomposição dos diferentes tipos de ossos depende da sua estrutura, por isso é compreensível que tivesse ocorrido uma maior percentagem de decomposição dos mais frágeis e dos constituídos fundamentalmente por tecido esponjoso.

Deve-se também levar em conta as circunstâncias e as condições em que se desenrolaram as escavações e o levantamento das ossadas, que não foi muito rigoroso, tendo sido realizado num espaço de tempo muito breve, de que resultou a permanência de vários ossos no interior das grutas e a destruição total de outros. A entrega e posterior catalogação do espólio também não foram muito criteriosas. Estas perdas e deterioração subsequentes impedem agora a realização de um trabalho mais ambicioso.